

AS POSSIBILIDADES DO USO DO PORTFÓLIO DIGITAL À PRÁTICA DOCENTE

Lívia Raquel Fortunato Paulino

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (livia_rakel@hotmail.com)

RESUMO

O presente artigo vem relatar o resultado de uma pesquisa realizada nos meses de outubro e novembro de 2012, com alunos e professores de uma escola municipal de Campina Grande-PB, durante a disciplina de estágio supervisionado VI, do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar o portfólio digital como um recurso que pode ser introduzido na sala de aula como linha metodológica bastante dinâmica, inclusiva e interdisciplinar. A linha metodológica utilizada foi a pesquisa ação, por meio da qual foi possível estabelecer vínculos com a professora e com os alunos da turma pesquisada. O embasamento teórico deu-se a partir de Moran (2008), Hernandez (2002), Candau (1983), Freire (1996), Kenski (2007) entre outros. Inicialmente foram trabalhadas com os alunos as ferramentas computacionais a serem utilizadas, *Word* e *Power Point*. Em seguida, foi apresentado aos mesmos um portfólio digital, para que a partir daí eles pudessem construir o seu próprio portfólio. Nestes, deveriam ser colocadas as dúvidas e as aprendizagens que os alunos tiveram no processo de ensino, escrevendo todas as informações, facilitando assim na forma de avaliação da professora. A relevância deste trabalho está no desejo que se tem de contribuir com o debate sobre o tema enfocado, uma vez que o uso do portfólio digital proporciona, aos alunos e aos professores, o estímulo a estar cada vez mais capacitado em relação às tecnologias da sociedade da informação e da comunicação, assim como também, contribuir para o redimensionamento da prática pedagógica, auxiliando no modo como se ensina e como se avalia, assim como também, na produção e na socialização de conhecimentos, despertando em alunos e professores o desejo de trabalhar em sala de aula de forma criativa, crítica, lúdica e autônoma.

Palavras-chave: Portfólio Digital, Avaliação, Tecnologias Digitais, Didática.

INTRODUÇÃO

O mundo está em constante mudança e neste cenário atual a tecnologia torna-se eminente em todos os setores da vida humana, aonde a informação chega cada vez mais rápida perante todos nós. Neste sentido, as escolas e os docentes devem estar sempre se atualizando em relação às novas tecnologias, proporcionando metodologias mais próximas das necessidades dos alunos frente às demandas do seu tempo. De acordo com essa perspectiva, o corpo discente está a cada dia mais “dominando” as novas tecnologias e de certa forma “exigindo” que estas estejam presentes em sala de aula.

Um dos grandes problemas que se percebe em relação à introdução das TIC¹ nas escolas é um dilema bastante comum na fala de muitas professoras: “É muito trabalhoso, muito difícil trabalhar tal tema com os alunos”. Logo, fica evidente que o problema em si não é somente a dificuldade de introduzir este tema nas escolas, mas também a falta de qualificação, ainda evidenciada na formação docente no tocante a inserção de tecnologias e mídias no seu trabalho pedagógico.

Tendo em vista a necessidade da presença cada vez mais constante das TIC nas escolas e considerando as limitações existentes no espaço escolar pesquisado, este texto vem problematizar as possibilidades do uso do portfólio digital à prática docente. O estudo se deu no período de outubro a novembro de 2012 durante o estágio supervisionado VI, em uma escola municipal de Campina Grande-PB, localizada no bairro Alto Branco, junto a uma turma de 5º ano – Ensino Fundamental, composta por 24 alunos, com idades de 10 a 14 anos e a professora da turma.

Apresentar o portfólio digital como um recurso que pode ser introduzido na sala de aula como linha metodológica, pode vir a se constituir como uma quebra de paradigmas, ajudando o professor a se capacitar e a romper com as dificuldades que o mesmo tem em relação às tecnologias digitais, possibilitando-o a dinamizar suas aulas e se atualizar tecnologicamente.

O estudo abordou as ferramentas digitais como *editor de texto: Word e editor de apresentação: PowerPoint*, mostrando para professora e alunos qual a função e como utilizá-las, capacitando os mesmos para a partir daí, introduzir o tema *Portfólio digital* como uma proposta metodológica inovadora em sala de aula.

¹ Tecnologias de Informação e de Comunicação



O embasamento teórico da pesquisa deu-se a partir da compreensão de: Candau (1983) sobre a necessidade de articulação da didática às diferentes dimensões do processo ensino-aprendizagem; Freire (1996), que considera que só há ensino se houver aprendizagem; Hernandez (2002), sobre a importância da introdução do portfólio na prática docente; Kenski (2007) sobre a evolução e a importância das tecnologias; Moran ² (2008), sobre a importância da escola em ser um ambiente centrado no aluno, em seus interesses e não em conteúdos, a qual torna clara a necessidade de bons profissionais da educação e sem dúvida uma boa formação para os mesmos, entre outros.

METODOLOGIA

A escola precisa parar de olhar apenas sobre a ótica do adulto, ela precisa perceber quais são os interesses dos alunos e qual sua realidade social, sempre considerando que o processo de ensino-aprendizagem deve proporcionar ao aluno inclusão e não marginalização social.

Neste sentido, é preciso discutir outras formas de ver a educação, como também permitir outras formas de ensinar e aprender. Por isso, o presente estudo se estrutura na linha metodológica de uma pesquisa ação. Thiollent (2009, p.2) define pesquisa-ação como aquela que:

[...] consiste em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os autores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real.

Logo, não existe pesquisa-ação sem interação entre pesquisador e seu objeto de estudo. Considerando tal definição, foi-se à escola detectar justamente quais os problemas coletivos mais relevantes no momento para, a partir daí, colocar em prática o projeto. A pesquisa foi realizada no período de 22 de outubro a 14 de novembro. À priori, foi apresentada a ideia à coordenadora da escola, bem como à professora. É importante ressaltar que todo o período de atuação não serviu para denominar a prática da professora como certa ou errada, mas para ajudá-la a visualizar novos horizontes em relação a sua prática docente,

² MORAN, José Manuel. *Aprendizagem significativa*. Entrevista ao [Portal Escola Conectada](http://portal.escola.conectada.org.br) da Fundação Ayrton Senna, publicada em (2008) Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/significativa.htm>. Acessado em 06/11/2012.



prática esta que deve estar inserida nos anseios de uma sociedade digital. Foi a partir daí que se começou a trabalhar as tecnologias digitais, com o objetivo de proporcionar aos alunos inclusão digital, algo que está cada vez mais exigido perante uma sociedade cada vez mais informatizada.

A preocupação aqui não é com os resultados obtidos, já que estes podem ou não ser satisfatórios, mas com a visualização do processo em que os participantes foram inseridos.

A pesquisa deu-se em duas semanas, onde na primeira semana foram levantados dados sobre o que os alunos e a professora já sabiam em relação às ferramentas computacionais e, na segunda semana, foram realizadas as aulas práticas de fato.

A linha metodológica segue-se pela divisão de três etapas:

- Na primeira etapa foi realizada a aplicação de um questionário com dez perguntas para os alunos e para a professora da turma, com o objetivo de verificar o que eles já sabiam sobre as tecnologias digitais.
- Na segunda etapa fomos para a aula prática. Foram feitas duplas onde foram apresentadas, para os alunos e para a professora da turma, as ferramentas digitais Word e PowerPoint.
- Na terceira e última etapa foram construídos os portfólios digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro contato que se teve com os alunos para começar a aplicar o projeto, foi perceptível a animação dos mesmos em aprender e poder explorar algo que tanto os interessa “as tecnologias digitais”. Segundo Prandini (in Mahoney 2004, p. 43), o professor precisa reconhecer que “(...) não se trabalha nunca apenas com funções e conteúdos puramente cognitivos, mas há sempre participação de condições orgânicas e afetivas que colaboram ou se opõem ao processo de aprendizagem.”.

Prandini (in Mahoney 2004, p. 44), ainda afirma que “(...) nenhum conteúdo é aprendido pela pessoa sem que seja modelado pelos afetos, pelo sentido que a aprendizagem do conteúdo em questão tem para o sujeito que aprende.”.

Para que o contato com as ferramentas computacionais fosse mais produtivo, a pesquisa foi realizada com metade da turma e com a sua professora, pois a escola não dispunha de computadores suficientes e não tinham o *Windows* instalado nos computadores. Isso não incomodou tanto nem desqualificou o projeto, já que se trata de uma pesquisa qualitativa, ou seja, não é o resultado obtido que irá definir se a pesquisa foi relevante, mas



sim o processo. A partir daí, foram feitas seis duplas de trabalho, aonde todo o processo foi sendo realizado, dupla por dupla e com a professora. Esse método foi adotado pelo fato de se poder trabalhar de forma mais direcionada, ou seja, em cada dupla de participante o pesquisador podia perceber quais as dificuldades mais presentes, como também quais os interesses e aprendizagens. Outro fator que também contribuiu para esse método foi o fato de os alunos em conjunto se sentirem mais à vontade para expressarem suas ideias. Porém, é importante ressaltar que para o processo avaliativo, é mais viável o docente proporcionar condições para que os portfólios sejam construídos individualmente. Em relação à professora, esta presenciou a construção realizada pelas duplas e foi mostrado a ela como esta ferramenta digital pode ser relevante para a sua prática docente.

Em uma semana de atuação em sala de aula se pôde perceber o quanto os alunos se interessam e necessitam de aulas mais didáticas e mais estimuladoras, onde a sua voz seja ouvida e onde seus interesses sejam considerados.

No tocante a elaboração do portfólio digital, não se podia partir diretamente para sua construção sem antes apresentar as ferramentas computacionais *Word* e *PowerPoint*. Para isso, foi apresentado, à priori, o que é o *Word* e para que serve.

A *Microsoft Office Word* é um processador de texto produzido pela *Microsoft*, faz parte do conjunto de aplicativos *Microsoft Office*. Esse editor de texto foi escolhido para a realização da pesquisa por ser um dos mais utilizados atualmente. Os computadores presentes na escola continham o programa Linux educacional, o que também não impede de ser utilizado, porém, por questão de afinidade e conhecimento, utilizou-se o *Windows*. Com isso, disponibilizou-se de um Notebook e como a pesquisa estava sendo realizada a partir de duplas esse meio foi mais acessível, também por se perceber que a maioria dos alunos envolvidos na pesquisa não sabia muito sobre essas duas ferramentas computacionais. Na ferramenta *Word*, os alunos escreveram textos, aprenderam a salvá-los e a utilizar várias ferramentas.

Em seguida, foi apresentada a ferramenta *PowerPoint*, que é um programa utilizado para criação/edição e exibição de apresentações gráficas, originalmente escrito para o sistema operacional *Windows*. Nele, os alunos conheceram o que é, como fazer e como salvar um slide. A princípio, ficaram admirados, pois nunca tinham elaborado um slide. Uma aluna ainda perguntou: “tia e o que é um slide?”, dando a perceber o quanto os alunos se interessaram em saber o que estava sendo exposto e como utilizar em trabalhos posteriores. Outro exemplo disso foi a fala de uma aluna que indagou: “tia posso utilizar também para apresentar outros trabalhos?”, tornando-se evidente que as tecnologias digitais são de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Após a apresentação das ferramentas computacionais e a familiarização com as mesmas, foi apresentado um portfólio digital para os alunos, para que a partir dele os mesmos construíssem os seus. Logo após, os alunos foram, de fato, para a construção do seu portfólio digital. A princípio, tiveram muitas dúvidas sobre como fazer e o que fazer. Porém, após algumas explicações, eles começaram a se sentir “familiarizados” com o assunto. Torna-se compreensível as dúvidas de todos, afinal, nunca tinham construído um portfólio digital. Foi sendo explicado que no portfólio digital deveriam ser colocadas as dúvidas que tiveram no processo de ensino e suas aprendizagens, escrevendo todas as informações em um processo, como se fosse um álbum, onde as fotos mais antigas ficariam atrás e as mais recentes na frente. Assim, também deveria ser a construção do portfólio, aonde as dúvidas e aprendizagens mais antigas fossem abrindo espaços para as mais recentes, todas colocadas em uma sequência. Todos compreenderam e acharam “o máximo”, sentiram-se capazes, felizes e autônomos. Revisaram todos os conteúdos que tinham sido discutidos em sala de aula e escreveram o que aprenderam o que realmente chamou à atenção, pelo interesse e comprometimento.

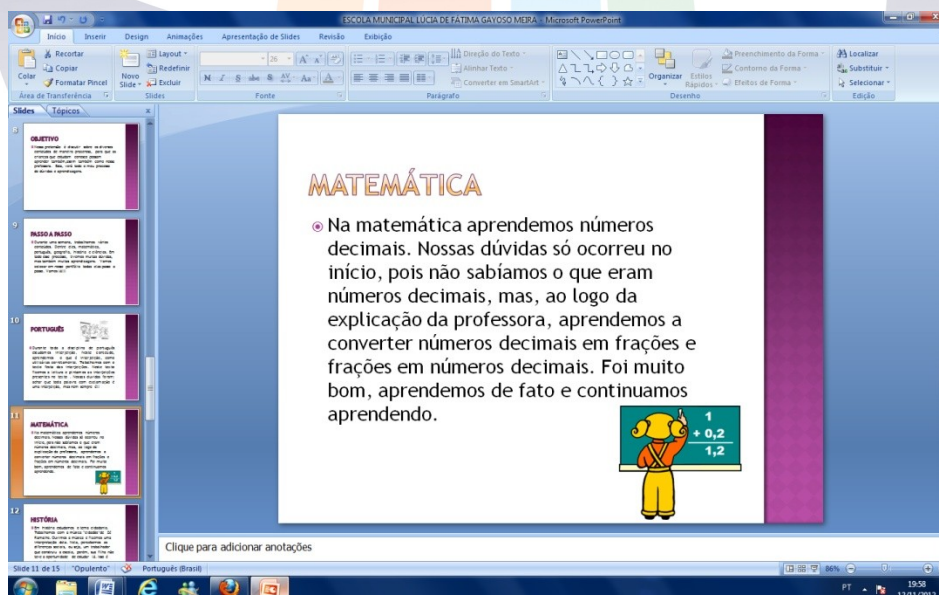


Figura 1- *Screen hot do portfólio digital construído pelos alunos*

Em relação à professora, foi aplicado um segundo questionário, aonde foi considerado os seguintes itens:



PROFESSORA PARTICIPANTE	
ITENS	RESPOSTAS
Formação pedagógica	Formada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB e especializada em Comunicação Educacional.
Possui curso de informática	Sim, pelo município.
Utiliza as ferramentas digitais em sala de aula	Sim, uma vez por semana.
Tempo em que leciona	27 anos no município e professora aposentada pelo Estado da Paraíba.

O fato de a professora já utilizar ferramentas digitais em sala de aula, mesmo que não seja no sentido da avaliação proposta, já facilitou o desenvolvimento da intervenção. Foi apresentada propostas de como utilizar o portfólio digital como um método avaliativo, ou seja, ideias que possibilitassem a percepção docente em relação à aprendizagem discente. Mas antes, seguiu-se com ela o mesmo caminho que foi percorrido com os alunos. Passando pelo editor de texto *Word*, o editor de apresentação *PowerPoint* e, por fim, pela apresentação do portfólio digital.

A primeira proposta apresentada foi a de que a professora envolvida na pesquisa pudesse se comprometer em continuar com as construções do portfólio digital, aperfeiçoando cada vez mais. Logo, no mínimo uma vez por semana, a professora proporcionaria oportunidades para que os alunos pudessem construir seus portfólios digitais, sempre com a sua orientação, o que não seria difícil, já que a mesma afirmou utilizar o laboratório de informática uma vez por semana. Quanto aos alunos, estes continuariam a proposta inicial do portfólio digital, a de seguir uma sequência de informações, de construção do saber, onde seriam colocadas suas dúvidas e aprendizagens durante todo o processo de ensino. Com isso a professora avaliará o desempenho semanal dos alunos, ou seja, avaliando-os continuamente.

Outra proposta de como utilizar o portfólio digital na prática docente, seria a de após a construção semanal do portfólio digital, a professora proporcionar oportunidades de verbalização dos portfólios, momento em que cada aluno apresentaria o seu portfólio para os colegas, passando pelo processo de intersubjetividade. Estes poderiam concordar ou discordar das ideias, construir ou desconstruir informações, optar, acrescentar informações e, por fim, socializar suas experiências e vivências. A partir daí, o aluno passaria de um ser passivo, para

um ser ativo, formador de opiniões, um sujeito crítico, autônomo, construtor da sua própria história e de seu próprio conhecimento.

Em todo o processo de socialização junto à professora, tornou-se perceptível seu interesse em colocar em prática tudo o que lhe foi apresentado acerca das tecnologias digitais. Essa, por sua vez, afirmou que a proposta apresentada iria facilitar e muito a forma de avaliar o aluno, tanto em relação à sua capacidade de elaborar textos como também a de expor suas dúvidas e aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo de atuação, de pesquisa e de mediação em sala de aula, foi perceptível o quanto os alunos de hoje anseiam cada vez mais por inovações que atendam às suas necessidades físicas, cognitivas, motoras e afetivas. Teve-se a oportunidade de proporcionar atividades mais interativas, assim como uma nova forma de avaliação, na qual as subjetividades dos alunos sejam respeitadas, e onde estes possam expressar seus saberes, seu conhecimento, e se insiram em um mundo cada vez mais tecnológico.

Tendo como experiência o presente trabalho, bem como a participação de todos os envolvidos na pesquisa, espera-se ter contribuído para uma melhor formação escolar, onde os alunos possam desfrutar de currículos relevantes e significativos, onde não apenas os “pacotes curriculares” sejam reproduzidos, mas seja possibilitado aos alunos, a partir do conteúdo apresentado pelo professor na escola, a construção do seu próprio conhecimento.

A escola é um ambiente muito importante para a formação do cidadão, ela proporciona socialização, aprendizagem, respeito às diferenças, e oportunidades dos alunos aprenderem coisas nunca vistas antes. Portanto, precisa-se de uma escola que esteja atenta às mudanças sociais, que insira em seu ambiente propostas de ensino que atendam às necessidades do aluno, em sua heterogeneidade, não exigindo respostas e comportamentos iguais, respeitando cada ser como único, como construtor de sua realidade, de sua história e de seu conhecimento.

Percebe-se, em todo o processo de atuação, o quanto os alunos possuem saberes específicos, decorrentes de seu modo de viver, de se relacionar, de sua realidade, algo que lhe é próprio. Os alunos já trazem para a escola características próprias, que são inerentes a sua cultura e isto não pode ser desconsiderado pela instituição. Por isso, reafirma-se aqui a importância de uma educação contextualizada e da avaliação por meio do portfólio digital. Cabe ao professor aproveitar os saberes dos alunos e contribuir para a formação do cidadão social, participativo, ativo. Sendo assim, espera-se que o presente trabalho tenha contribuído



para a revisão de práticas na escola quando se trata da inserção do uso do portfólio digital no processo educativo e também tenha trazido contribuições para a prática pedagógica da professora redimensionando a sua atuação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. R. de. Ser professor: um diálogo com Henri Wallon. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação/Vani Moreira Kenski**. São Paulo, 2007. (Coleção Papirus Educação)

MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar? Como planejar?** Currículo, área, aula/ Maximiliano Menegolla, Ilza Martins Sant'Anna. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MORAN, José Manuel. **Aprendizagem significativa**. Entrevista ao [Portal Escola Conectada](http://portal.escola.conectada.org.br) da Fundação Ayrton Senna, publicada em (2008) Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/significativa.htm>. Acessado em 06/11/2012.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em <http://professorelilopes.blogspot.com.br/2011/11/michel-thiolleant-leitura-obrigatoria.html>. Acessado em 09/10/2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Lições de didática**. 2. ed. São Paulo, 2006. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) Vários colaboradores.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

WACHOWICZ, Lílian Anna. Avaliação e aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de didática**. 2. ed. São Paulo, 2006. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) Vários colaboradores. pág. 135.

